

A fiandeira preguiçosa

Há muitos, muitos anos, vivia numa aldeia um casal. A mulher, porém, era tão preguiçosa que nunca tinha vontade de trabalhar. Se o marido mandava-a fiar, ela empregava um tempo enorme para o fazer, não acabava nunca o trabalho e, se acaso punha-se a fiar, não dobrava o fio, deixando-o todo embaraçado.

Certo dia, em que o marido a censurava por isso, retrucou-lhe, dizendo:

- Como queres que dobre direito o fio se não tenho a dobadoura? Seria melhor que fosses arranjar um pau e me fizesses uma!

- Se é só isto, - disse o marido - vou buscar um pau na floresta e faço uma.

A mulher, então, receou que ele de fato encontrasse o pau e fizesse a dobadoura, o que a obrigaria a trabalhar.

Pensou um pouco e logo teve uma boa ideia. As escondidas, saiu atrás do marido na floresta e, quando o viu trepado numa árvore a fim de cortar o pau apropriado, ela agachou-se atrás de uma moita que a ocultava toda, e de lá gritou:

Quem corta pau para a cardadeira, morre;

Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

ouvindo isto o homem susteve a machadinha e ficou a pensar no que poderia significar.

- Bem, - disse depois - que queres que seja! foi um zumbido que passou pelo teu ouvido, é tolice assustar-se.

Voltou ao trabalho, mas, quando ia cortar o pau ouviu novamente a voz falando:

Quem corta pau para a cardadeira, morre;

Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

Êle então ficou com medo realmente, pensando no que poderia ser aquilo; todavia, criando coragem, pegou na machadinha decidido a continuar. E, pela terceira vez, quando ia desferir o golpe, a voz tornou a gritar:

Quem corta pau para a cardadeira, morre;

Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

Isso foi o bastante para lhe tirar toda a vontade de

continuar. Desceu, rapidamente, da árvore e, mais que depressa, voltou para casa.

A mulher tomou por um atalho e, correndo o mais que podia, tratou de chegar em casa antes dele. Quando ele entrou na sala onde ela já se encontrava, esta, com o ar mais inocente deste mundo, como se nada soubesse, perguntou-lhe:

- Então, trazes um bom pau para fazer a cardadeira?

- Não, - disse ele - pelo que vejo, acho melhor não pensar mais nisso.

Em seguida, contou o que se tinha passado na floresta e, desde então, não fez mais menção à dobadoura, deixando a mulher em paz.

Entretanto, não demorou muito e o marido começou a irritar-se com a desordem que reinava em casa.

- Oh, mulher! - resmungou ele - é uma vergonha ver esse fio todo emaranhado na roca!

Ela respondeu:

- Sabes de uma coisa? Já que não consegues arranjar uma dobadoura, vai postar-te lá em cima no sótão; eu ficarei aqui em baixo e te jogarei o fuso e tu o tornarás a jogar para baixo, assim, para cima e para baixo, iremos fazendo a meada.

- Está bem, - disse o marido.

E assim fizeram. Terminada a meada, ele disse:

- Agora que fizemos a meada, temos que fervê-la.

O mulher alarmou-se, mas disse:

- Faremos isso amanhã cedo.

Enquanto isso, ia pensando numa nova artimanha que a isentasse de trabalhar.

Na manhã seguinte, levantou-se cedo, acendeu o fogo sob o caldeirão, mas, ao invés de botar nele a meada, botou uma maçaroca de estopa e deixou-a fervendo.

Em seguida, foi ter com o marido, que ainda estava na cama, e disse-lhe:

- Eu preciso sair um pouco; levanta-te e olha o fio que está a ferver no caldeirão. Vai depressa e presta bem atenção; pois se o galo cantar e tu não prestares atenção, o fio ficará feito estopa.

O homem tratou de levantar imediatamente; vestiu-se às pressas e foi para a cozinha. Mas, quando olhou dentro do caldeirão, viu com espanto um monte de estopa a ferver. O coitado perdeu o fôlego, pensando que se havia descuidado e que lhe cabia a culpa por esse desastre. Então ficou bem caladinho e, desde esse

dia. nunca mais falou em fio ou em fiar.
Convenhamos, porém, que aquela mulher era deveras
perversa!

* * *